

1. TÍTULO DO PROJETO: MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA O ENSINO DE GRAVURA EM ESCOLAS PÚBLICAS¹

Autor: ROSA, Maria De Fatima França.

GRAVURA - MATERIAIS ALTERNATIVOS – ENSINO DE ARTE – ESCOLA PÚBLICA

JUSTIFICATIVA

Os processos mais conhecidos da gravura são: A xilogravura, na madeira, que é um dos processos mais antigos, o trabalho é executado em uma matriz de madeira, que é entalhada com ferramentas apropriadas, formões ou goivas em forma de U ou V ou buris. A gravura em metal, que consiste na gravação da matriz sobre chapa de metal, cobre, zinco ou latão. A litografia, a matriz é uma pedra calcária, proveniente da Alemanha e difícil de ser encontrada. A serigrafia: a matriz é uma tela de náilon de trama fina esticada em um chassi de madeira ou metal, as partes brancas do desenho são vedadas e a vazada passará a tinta que constituirá a imagem. A cologravura: é um processo em que a matriz é construída através da colagem de materiais de diversas texturas e formas como: tecidos, papéis, vegetais, lixas, etc, sobre um papelão, sua impressão é semelhante à xilogravura. A monotipia consiste em desenhar sobre um papel posto sobre uma superfície plana previamente entintada.

Os materiais geralmente empregados são de difícil aquisição como as ferramentas, ou de difícil manuseio como a madeira, ou são tóxicos como as tintas e solventes. Apresentam ainda um custo financeiro elevado para as escolas da rede pública.

OBJETIVOS

A proposta deste trabalho é pesquisar materiais alternativos, como papelão, isopor, plásticos, ou outros materiais reciclados e tintas que não sejam à base de petróleo, que possam ser utilizados por crianças em escolas públicas.

METODOLOGIA

A metodologia adotada no projeto foi, num primeiro momento, a leitura e análise das referências bibliográficas indicadas pelo professor orientador do projeto, buscando embasamento teórico e prático em autores que utilizam o processo da gravura, no ensino de artes, em seus trabalhos artísticos e como pesquisadores. No segundo momento foi realizado o levantamento e a aquisição de materiais utilizáveis como matrizes e pigmentos naturais ou outros que apresentam baixo custo e não exponham a riscos, no trabalho com crianças; experimentação das matrizes e registros detalhados da maneira de gravar, entintar e imprimir e a técnica empregada; experimentação dos pigmentos naturais e outros tipos de corantes e registros das composições obtidas; classificação destes materiais, por suas características, suas possibilidades, vantagens, resultados que oferecem e possibilidades expressivas; experiências na utilização dos materiais investigados com crianças e professores em escolas públicas de educação básica.

ANÁLISE DE DADOS

O significado de gravura, em CLÍMACO, 1990, traz definições claras e precisas. “O termo gravura, popularmente significa qualquer reprodução gráfica de uma imagem, desenho, pintura ou fotografia, quando não sinônimo de estampa ou folhinha”. Numa linguagem técnica, continua sua definição de gravura como um processo artístico que consiste em gravar uma imagem sobre uma matriz (que pode ser de madeira, pedra, metal, papelão, gesso ou outros materiais) que será entintada e impressa sobre papel ou outro suporte qualquer. O trabalho de gravação é feito sobre a matriz e o objetivo final é a obra impressa que se chama gravura e também é chamada de “gravura de arte” ou “gravura original”, podem ser coloridas, ou em preto e branco, em edições limitadas, com cada cópia numerada e assinada pelo artista, de preferência a lápis, na margem inferior.

Materiais alternativos: definição e significados. Quanto a sua classificação, os materiais alternativos, segundo FERREIRA, 1998; BUENO, 1998; DA MATA, 1995, podem se classificar em materiais obtidos nos recursos naturais do meio ambiente e nas sucatas e recebem a seguinte subdivisão: recursos naturais (vegetal e mineral), sucatas (industriais, vegetal, animal e mineral). De acordo com o dicionário Aurélio (1999), “material” significa relativo a matéria, não espiritual, prático, utilitário, objetivo, conjunto de materiais que formam uma obra, construção, utensílios. “Alternativo”: denomina-se o que se faz com alternância, duas ou mais coisas que se sucedem com alternância, àquilo que representa uma opção entre duas ou mais possibilidades, que adota posição independente em relação a tendências dominantes. “Sucata”: coisas que caem; pedaços despojos; estrutura, objeto ou peça metálica inutilizada pelo uso ou pela oxidação. “Reciclagem”: tratamento de resíduos ou de materiais usado, de forma a possibilitar a sua reutilização. A própria definição de significados e classificação de materiais alternativos, como foi descrita, encerra em si mesma, as várias possibilidades de recursos e de sua utilização, transformação e aplicação material em múltiplas técnicas e linguagens artísticas.

Os materiais alternativos são férteis em possibilidades que apresentam no campo das artes em geral, e podem contribuir para melhorar as práticas de ensino de arte com qualidade e economia.(LIMA, 2005). Vários artistas contemporâneos se apropriam de materiais descartáveis ou alternativos em seus trabalhos artísticos. Carlos Sena (Mairi, BA., residente em Goiânia), artista plástico se apropria de materiais descartados do consumo doméstico, como latas de refrigerantes, embalagens, etc, contextualizando o consumismo da sociedade urbana e o volume cada vez maior de embalagens que fazem parte do espaço doméstico. José César T. Clímaco (Volta Redonda, RJ., residente em Goiânia), artista plástico que trabalha com gravuras, utilizou plásticos e caixas de embalagens, gravando no papelão, sendo a própria matriz a arte final. Paulo Vicente Veiga Jordão (Goiânia, GO), utiliza diversos materiais orgânicos, encontrados no meio ambiente para execução de seus trabalhos artísticos, como excremento bovino e telhas antigas do período barroco (descartadas), enfatizando a vocação poética voltada para a terra. Siron Franco (Cidade de Goiás, GO., residente em Goiânia), usa materiais coletados no ambiente natural, como a terra, em seus trabalhos de arte. Franz Krajeherg, artista plástico radicado no Brasil, usa restos de queimada em sua arte, como denuncia da agressão e destruição da natureza. Podemos constatar que a criatividade nos

processos de produção artística com materiais alternativos é ampla, surpreendente e ilimitada.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES PARA ALUNOS DA PRÉ-ESCOLA E DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sugestões de atividades para alunos da pré-escola e do ensino fundamental, tendo como principal referência a leitura bibliográfica do livro: “Caixa de Cultura Gravura”. Caderno do professor. (Ação Educacional. Itaú Cultural. 2002).

Experimentação e registro dos exercícios sugeridos.

Impressões diretas das mãos e pés

Esse exercício é indicado para as crianças em fase de alfabetização, explorando as impressões das mãos, pés, ou outras partes do corpo.

Materiais necessários: placas de argila, gesso, areia ou terra, fazer as marcas comprimindo as mãos e os pés com o material ainda úmido, em seguida deixar secar.

Impressões sobre suportes variados, como chamex, cartolinas, papéis reciclados, mural, ou o muro da própria escola, formando painéis, criando e recriando formas, com texturas e sentidos variados, deixando vestígios e marcas. Usar tintas a base de PVA, pigmentos naturais, carvão, guache.

Reprodução utilizando a impressão da mão via fotocopiadora (xerox).

Pedir para os alunos que comparem as imagens gravadas, e falem sobre as diferenças encontradas no uso dos materiais diversificados.

Mostrar imagens de pegadas de animais pré-históricos que ficaram gravadas como registro ao longo do tempo.

Matrizes de isopor: Materiais utilizados: bandejas de isopor descartáveis (usadas como embalagens de alimentos), lápis, pincel ou rolo pequeno de espuma, cola branca, tinta PVA, guache ou natural.

Técnica: recortar as bordas das bandejas, utilizando a parte plana. Colar a placa de isopor sobre um papelão duro, gravar com lápis ou caneta em seguida impermeabilizar a gravura com cola branca ou tinta PVA com cola branca.

Impressão: usar mesa de madeira, fórmica ou pedra, forrada com jornal ou tecido, coloque o suporte que vai receber a impressão embaixo e a matriz com a parte entintada voltada para ele, forrada com um pano por cima. Use um rolo de madeira de abrir massa para imprimir, dependendo do tamanho a matriz pode ser impressa só com a pressão da mão.

CONCLUSÃO: O presente projeto encontra-se em andamento, ainda não foi concluído. Está sendo feita a apresentação parcial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLÍMACO, (José César T. de Sousa, Revista Goiana de Artes, 11(1): 1 – 13, jan/dez. 1990),

LIMA, Adalva Franco. Materiais Alternativos no Ensino de Artes. 2005. Ed. UFG. “Caixa de Cultura Gravura”. Caderno do professor. (Ação Educacional. Itaú Cultural. 2002).

FONTE DE FINANCIAMENTO: Prolicen.

¹ Orientador: Prof. Dr. José César Teatini de Souza Clímaco | acac@cultura.com.br
Bolsista Prolicen: Maria de Fatima França Rosa | fatimafranca13@hotmail.com